

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Isnaldo entre a cruz e a espada

Relator do projeto que trata do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF), o líder do MDB, deputado Isnaldo Bulhões (AL), começa a trabalhar o texto entre dois integrantes de seu partido — o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, e a ministra do Planejamento, Simone Tebet. Ela, fiel ao governo, não tem como deixar de defender a mudança de cálculo da correção do FCDF. Ibaneis é contra a mudança, que vai retirar recursos importantes para o custeio dos principais serviços — especialmente a segurança pública.

Veja bem

Há algumas semanas, Isnaldo tinha dito a amigos que a correção do Fundo Constitucional do Distrito Federal deveria ser alterada. Porém, de lá para cá, diante do movimento de autoridades em favor de que se mantenha inalterada, vai avaliar com muita calma. Pesaram, por exemplo, a posição do ex-presidente Michel Temer, um dos baluartes do MDB, e a do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Carlos Velloso, alertando para a necessidade de se manter a correção inalterada.

Sidônio e Lula

Muita gente no governo previa que Sidônio Palmeira assumiria, hoje, a Secretaria de Comunicação da Presidência da República, antecipando uma parte da reforma ministerial. Porém, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva internado em São Paulo, tem muita gente defendendo que fique para depois, porque será preciso na posse de Sidônio um discurso de Lula para empoderar o marqueteiro. Afinal, muito ministro olha meio de lado quando é chamado a acelerar projetos pela área de comunicação governamental.

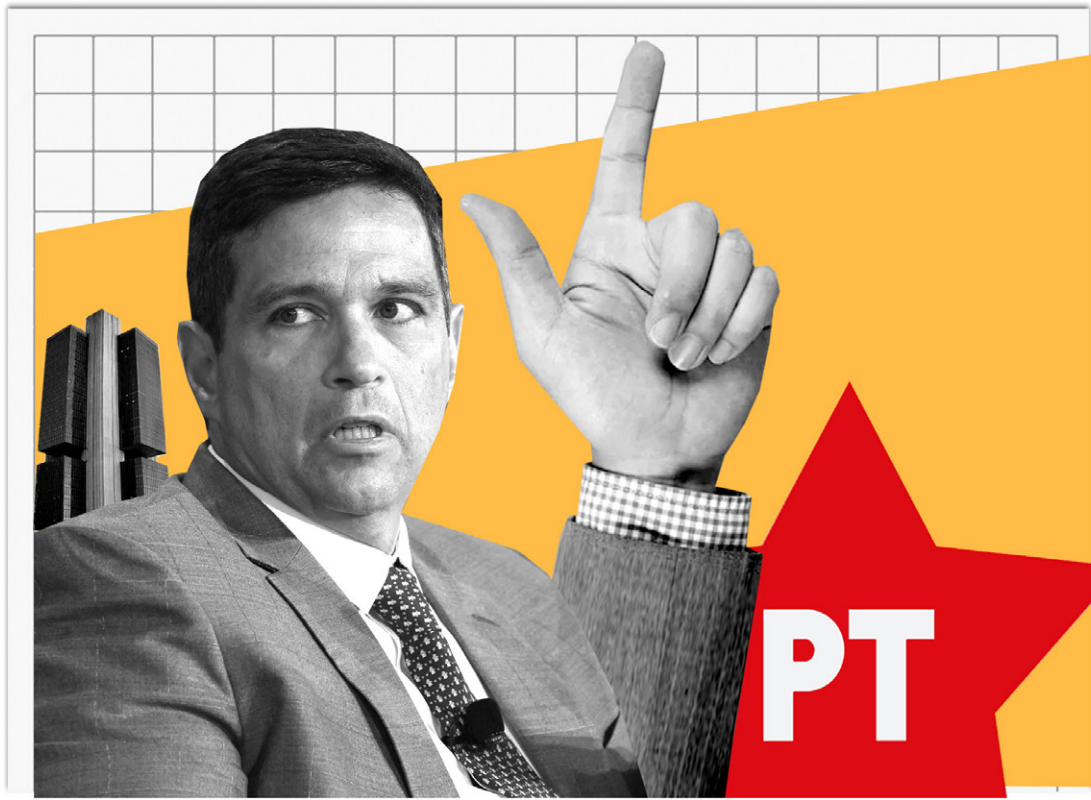
Orçamento? Só com emendas

Os deputados correram com a votação da maioria dos relatórios setoriais do Orçamento de 2025. Se o governo pagar as emendas pendentes, ainda há esperança de votar, pelo menos, a Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Uma ajuda substancial de Roberto Campos Neto

Nem todo o PT criticou a subida dos juros em um ponto percentual, anunciada pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Na verdade, conforme avaliação de muitos integrantes do partido atentos ao cenário econômico, a decisão ajudará o futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, a evitar novas subidas tão substanciais quanto esta. Muitos acreditam que o movimento desta semana mais ajuda do que atrapalha para os próximos meses.

Embora alguns petistas se atenham apenas às críticas abertas à gestão do ainda presidente Roberto Campos Neto, nos bastidores há agradecimentos. Campos Neto, em sua última reunião do Copom, poupará a diretoria mais ligada ao PT. Não por acaso, muitos petistas diziam reservadamente “Obrigado, Campos Neto”. Galípolo, agora, ganhou um espaço para estrear sem brigar logo na largada com a seara política do PT e do governo.



CURTIDAS

Espere lá fora/ A primeira-dama Janja da Silva tem feito de tudo para evitar que Lula seja bombardeado com notícias ou visitas de trabalho. Nesses primeiros dias, ela só permitiu que parentes tivessem acesso ao quarto da UTI. Uma pessoa que tentou visitar o presidente ouviu dela um “o que o senhor faz aqui?”.

Enquanto isso, em Brasília.../ Aliados do vice-presidente Geraldo Alckmin não estão nada satisfeitos com as especulações sobre falta de confiança entre ele e Lula. Eles tocam de ouvido. O resto é gente interessada em fazer intriga.

Vai cair/ A aposta dos aliados do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, é de que a decisão que o deixou inelegível por oito anos será derrubada na instância superior. Caiado, por sua vez, tem dito que vai continuar no palanque. No ano que vem, lança sua campanha em Salvador.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Cabo eleitoral a postos/ Em entrevista à Rede Vida, o presidente da Comissão de Segurança Pública da Câmara, Alberto Fraga (PL-DF, **foto**), avisa que se o ex-presidente Jair Bolsonaro não for candidato, fará campanha para Caiado.

JUDICIÁRIO

Caiado inelegível por 8 anos

Cabe recurso da decisão da juíza da 1ª Zona Eleitoral de Goiânia, que alcança chapa vencedora da eleição à prefeitura da capital

» RENATO SOUZA

A juíza Maria Umbelina Zorzetti, da 1ª Zona Eleitoral de Goiânia, condenou o governador Ronaldo Caiado, de Goiás, à inelegibilidade por oito anos por considerar que ele usou as instalações do Palácio das Esmeraldas. A mesma decisão também deixa inelegíveis Sandro Mabel (União Brasil), e da vice dele, Cláudia Lira (Avante), chapa vencedora na disputa pela Prefeitura de Goiânia. A magistrada atendeu à ação impetrada por Fred Rodrigues, candidato do PL derrotado no segundo turno da eleição de outubro.

Em entrevista concedida horas depois de divulgada a decisão da juíza — para a qual cabe recurso —, Caiado afinetou os ex-presidentes Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro, além do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Não pode ter dois tratamentos. Se o Palácio da Alvorada sempre foi aberto e o Palácio das Esmeraldas [sede do governo de Goiás], antes do Ronaldo Caiado, também foi totalmente aberto, nunca fiz uma reunião política nesse ambiente. Reuni vereadores em uma reunião

institucional, de poder. Como governador, com vereadores eleitos e suplentes para tratar de um assunto que era extremamente delicado, porque a discussão já existia diante do colapso da máquina do governo”, observou.

Caiado é acusado de usar o palácio para realizar eventos eleitorais em favor de Sandro Mabel. Os jantares ocorreram em 7 e 9 de outubro, após o resultado do primeiro turno das eleições. Ambos negam as irregularidades de que são acusados e dizem que os eventos não tiveram cunho eleitoral. Eles foram condenados também ao pagamento de multa — 60 mil para o governador, R\$ 40 mil para o prefeito eleito e R\$ 5,3 mil para a vice-prefeita eleita.

Apesar da condenação, cabe recurso ao próprio Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO) e ao Tribunal Superior Eleitoral. Até que todos os recursos sejam esgotados, Mabel e Cláudia podem tomar posse e atuar no cargo.

Na ocasião, Caiado pediu para que os presentes mobilizassem suas “credenciais” em favor da campanha de Mabel. “Vocês

Ed Alves/CB/D.A Press



Caiado afirmou que o Palácio da Alvorada foi utilizado para reuniões políticas, mas o das Esmeraldas, não

estão aqui como líderes que são, e colocaram seus nomes para disputar uma eleição municipal. Então, se vistam desta credencial e voltem com muita humildade: ‘Olha, agradeço o voto. Não fui eleito, mas você pode saber que continuarei na luta política com Sandro Mabel’”, disse o governador no evento.

A juíza salienta que “as imagens dos vídeos que instruem a inicial demonstram que o ambiente estava preparado”. Ela observa, ainda, que nos eventos foram usadas “palavras mágicas” que substituíram os pedidos explícitos de votos.

“Ainda que nos discursos dos investigados Ronaldo e Sandro

não tenham o pedido expresso de voto, tem-se que a legislação eleitoral e a jurisprudência orientam no sentido de que o pedido não precisa ser explícito para caracterizar o ilícito, bastando o uso de ‘palavras mágicas’ que de forma dissimulada caracteriza o pedido de apoio à determinada candidatura”, diz trecho da decisão.



Ainda que nos discursos dos investigados Ronaldo e Sandro não tenham pedido voto, a legislação e a jurisprudência orientam no sentido de que o pedido não precisa ser explícito para caracterizar o ilícito, bastando o uso de ‘palavras mágicas’ que caracteriza o pedido de apoio à candidatura”

Trecho da decisão que tornou Ronaldo Caiado inelegível

CONGRESSO

Disputa pela liderança divide frente evangélica

» ISRAEL MEDEIROS

A bancada evangélica na Câmara pode realizar, pela primeira vez, uma disputa para decidir quem presidirá o grupo de 219

deputados a partir de fevereiro de 2025. A escolha, que normalmente é feita por consenso desde a fundação da Frente Parlamentar Evangélica, em 2003, ganhou ares de eleição depois que

o principal candidato, o deputado Otoni de Paula (MDB-RJ) — que foi aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro — acena ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Otoni fez vários comentários, há poucos meses, afirmando que os evangélicos não devem lealdade nem a Bolsonaro nem a Lula. Em outubro, participou de uma cerimônia no Palácio do Planalto

em que o presidente da República sancionou o Dia da Música Gospel. Na ocasião, fez discurso, cantou e orou por Lula e passou a ser visto por colegas como um “vira-casaca”.

O deputado lembrou, no evento, que foi Lula quem sancionou a Lei de Liberdade Religiosa. Também elogiou as políticas sociais do atual governo. “Talvez estejamos entre os brasileiros

mais contemplados pelos programas sociais de seu governo, já que os mais pobres e necessitados, a quem Jesus dedicou a maior parte de seu tempo, formam a maior parte dos nossos irmãos”, disse a Lula, referindo-se aos evangélicos no país. A desconfiança de parlamentares da bancada evangélica fez surgir outro possível nome para comandar a frente: o deputado Gilberto

Nascimento (PSD-SP).

Ao **Correio**, Otoni de Paula disse que os insatisfeitos com sua candidatura são os mesmos que querem “transformar a frente parlamentar num puxadinho do bolsonarismo”. Para o deputado, a igreja evangélica não pode “servir” a Lula ou a Bolsonaro. “Por mim, eu iria para o voto agora. Eles sabem que perderiam”, desafiou, confiante.